

**HUB** Ministro apresenta novos secretários da pasta da Infraestrutura ▶ **p3**

**BALANÇO** Movimentação de cargas no País recua no 1º trimestre, aponta CNI ▶ **p5**

**PORTUGAL** Sines é o 19º maior porto da União Europeia ▶ **p7**

## China começa a se recuperar

Operação de contêineres nos principais portos do país cresceu 4,2% no último mês ▶ **p6**



## EDITORIAL

## Os primeiros números

A movimentação de cargas no Brasil apresentou queda no primeiro trimestre, segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado na última terça-feira, dia 31. Foram registrados decréscimos na navegação de longo curso - de importação e exportação -, na navegação de cabotagem, no transporte ferroviário de minério de ferro e no tráfego de caminhões em rodovias pedagiadas. Uma situação preocupante para a economia brasileira.

De acordo com o estudo da CNI, a navegação de longo curso (comércio exterior) teve uma queda de 3%, indo de 192,4 milhões de toneladas movimentadas no primeiro trimestre de 2021 para 187 milhões de toneladas neste ano. As operações de cabotagem recuaram 4%, de 73 milhões de toneladas (2021) para 69 milhões de toneladas (2022). O transporte ferroviário de minério de ferro caiu 9%, com um volume de carga de 75,7 milhões de toneladas, ante um total de 83,1 milhões de toneladas no mesmo período de 2021. E o tráfego de caminhões em rodovias pedagiadas foi de 106,1 milhões para 103,4 milhões de veículos, 3% a menos.

Mas foi registrado aumento na tonelage de cargas escoadas por portos públicos e terminais de uso privativo (TUPs), que chegou a 90 milhões de toneladas em fevereiro, com uma alta de 3%, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Esses índices mostram como a economia brasileira, principalmente seu comércio exterior, foi impactado pelo cenário internacional no primeiro trimestre, quando já havia tido início a invasão da Ucrânia pela Rússia - levando à redução do fornecimento de grãos, fertilizantes e combustíveis vindos desses dois países e, como consequência, à alta de seus preços e à intensificação da inflação global - e novos surtos de covid-19 eram observados na China, motivando lockdowns em suas cidades, algumas delas portuárias, e piorando o caos logístico planetário.

Não se pode alegar surpresa. Tanto poder público como o setor privado já esperavam essas quedas. Nesse aspecto, o levantamento da CNI atesta um cenário que já era aguardado e já estava percebido. Ocorre que estes fatores continuam até hoje - apenas agora, os complexos portuários chineses mostram sinais de terem começado a se recuperar. Ou seja, os próximos relatórios serão marcados pela continuidade dessas quedas.

O Governo e o segmento empresarial têm buscado reduzir esses impactos, lutando contra a inflação e a recessão global que se anunciam. Mas está claro que mais medidas se mostram necessárias. E não se pode esperar muito para adotá-las. A proteção da economia brasileira dessa quase tempestade perfeita deve ser prioritária tanto para o Executivo como para o Legislativo.

Não se pode permitir que os efeitos negativos do cenário internacional se alastrem mais do que já o fizeram em solo nacional, o que só irá piorar a situação. Cabe aos governantes adotar as medidas necessárias para salvaguardar a economia e, à iniciativa privada, encontrar novos arranjos logísticos e diversificar seus fornecedores, de tal forma que os impactos do conflito e dos surtos sejam reduzidos. Essa é uma luta de todos.

FOTO  
Divulgação/Porto de Xangai

## NESTA EDIÇÃO



## ▲ CAPA

6 Operação de contêineres nos principais portos do país cresceu 4,2% no último mês

## HUB

3 Ministro apresenta novos secretários da pasta da Infraestrutura

## NACIONAL

3 Ministério da Ciência apresenta plataforma sobre riscos climáticos  
4 Estados e Governo terão 11 dias para um acordo sobre o ICMS dos combustíveis  
5 Movimentação de cargas no País recua no 1º trimestre, aponta CNI

Alta de matérias-primas atinge indústria brasileira

## INTERNACIONAL

6 LDC tem sucesso em teste com biocombustível em navio carregado com suco

## PORTUGAL

7 Sines é o 19º maior porto da União Europeia

## OPINIÃO

8 Portugal: cada vez mais "verde-amarelo", por Marcelo Sobreira



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Equipe de reportagem**  
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

**Design Gráfico**  
Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

## ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

## INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

## PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)



**LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES**  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

#### “ROTA DO PROGRESSO” 1

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, apresentou oficialmente os novos secretários da pasta ontem, em solenidade em Brasília. São eles o secretário-executivo, Bruno Eustáquio; o secretário-executivo-adjunto, Alan Lopes; o secretário nacional de Transportes Terrestres, Felipe Queiroz; o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mário Povia; e o secretário substituto de Fomento, Planejamento e Parcerias, Rafael Furtado. “Com essa equipe, nós vamos continuar entregando desenvolvimento, infraestrutura rodoviária, aeroportuária e portuária. Vamos seguir essa rota do progresso com ordem”, afirmou.

#### “ROTA DO PROGRESSO” 2

Sampaio destacou a experiência da equipe e, em especial, seu caráter técnico. “Estamos diante de servidores com mais de 10 anos de carreira e é uma satisfação trabalhar com um time técnico que faz parte da transformação desse país”, completou.

#### CONCESSÕES 1

O Conselho do Programa de Parceria de Investimentos (CPPI) do Governo Federal qualificou ontem os critérios para o leilão da sétima rodada aeroportuária, que ocorrerá no início do próximo semestre. Nessa sessão, serão oferecidos 15 aeroportos, incluindo Congonhas (SP) - divididos em três blocos. O total de investimentos durante a vigência desses contratos será de R\$ 7,3 bilhões.

#### CONCESSÕES 2

Ainda na reunião de ontem, o CPPI aprovou os critérios de leilão das rodovias integradas do Paraná (que devem receber R\$ 44 bilhões de investimento) e, também, de quatro terminais portuários - o SFS201, no Porto Organizado de São Francisco do Sul (SC); o POA11, no Porto Organizado de Porto Alegre (RS); o VDC04, no Porto Organizado de Vila do Conde (PA); e o TGS02, localizado no Porto Organizado de Itaguaí (RJ). O investimento nessas quatro instalações deve chegar a R\$ 3 bilhões.

# Ministério da Ciência apresenta plataforma sobre riscos climáticos

A ideia é fazer com que os dados possam ajudar em futuras tomadas de decisões públicas e privadas para o setor



AdobeStock

▲  
Ressaca em Santos (SP): intensificação de eventos extremos pode prejudicar a manutenção e a operação de um porto

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) apresentou o módulo com índices de risco climático para o setor portuário brasileiro da plataforma AdaptaBrasil MCTI. A plataforma tem como objetivo ajudar na tomada de decisões públicas e privadas para o setor, oferecendo subsídios para a tomada de decisões no planejamento de ações de adaptação.

O evento de apresentação do novo módulo da plataforma foi realizado na última terça-feira (24) e contou com a presença do secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações, Marcelo Morales, do diretor geral da Antaq, Eduardo Nery e representantes do Ministério da Infraestrutura e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

De acordo com o secretário de pesquisa do MCTI, as informações sobre o setor portuário disponibilizadas na AdaptaBrasil são resultado de cooperação entre diversas instituições e especialistas e

representam um desdobramento do estudo "Impactos e Riscos da Mudança do Clima no Portos Públicos Costeiros Brasileiros", liderado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em parceria com a Agência de Cooperação Alemã (GIZ).

"Esse trabalho é fruto de diversas parcerias com especialistas no assunto. Fizemos uma adaptação dos estudos para que eles sejam acessíveis ao público de maneira interativa. O módulo permitirá análises exploratórias e tomadas de decisão em função dos riscos climáticos, que são atuais e projetados para cada um dos 21 portos", falou.

Já o diretor geral da Antaq, Eduardo Nery, afirmou que o estudo feito pela agência é mais um marco para o setor. Também compõe o planejamento do órgão em buscar ações voltadas à sustentabilidade.

"Eu considero esse estudo um marco na infraestrutura portuária e que vai ser de enorme valia para o setor. O primeiro resultado prático dele é essa inserção dos indicadores construídos a partir dos diagnósticos obtidos dentro desta plataforma. Ele compõe o nosso planejamento de ações voltadas à sustentabilidade, que é a nossa prioridade", disse.

“  
ESSE TRABALHO É FRUTO DE DIVERSAS PARCERIAS COM ESPECIALISTAS NO ASSUNTO. FIZEMOS UMA ADAPTAÇÃO DOS ESTUDOS PARA QUE ELES SEJAM ACESSÍVEIS AO PÚBLICO DE MANEIRA INTERATIVA”

**MARCELO MORALES**  
secretário de Pesquisa e Formação Científica do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovações

#### Sobre a plataforma

A plataforma AdaptaBrasil MCTI disponibiliza online gratuita e download, para todos os 5.570 municípios brasileiros, as análises de risco atual e esperado, tendo em vista cenários de mudanças climáticas. Já estão disponíveis informações sobre doenças como malária, recursos hídricos, segurança alimentar e segurança energética.

O módulo selecionou duas ameaças principais trazidas pelos estudos: vendavais e tempestades. Também foi inserido o aumento do nível do mar pelo potencial de prejuízos, como colapsos de infraestruturas de proteção e acomodação.

Todas as ameaças carregam uma estrutura hierárquica de indicadores para saber quais as possíveis consequências poderão ocorrer futuramente. Também traz um ranking baseado em índice de risco para saber quais portos estão mais suscetíveis a determinada mudança climática.

Além do principal objetivo que é ajudar na tomada de decisões públicas e privadas para o setor, a plataforma também ajuda os operadores com a listagem de medidas a serem utilizadas para os riscos identificados.

## NACIONAL

# Estados e Governo terão 11 dias para um acordo sobre o ICMS dos combustíveis

Ministro-relator da ADI que questiona a nova tributação do ICMS, André Mendonça, promoveu encontro entre representantes estaduais e federais

Valter Campanato

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça determinou que estados e municípios cheguem, até o dia 14 de junho, a um acordo com o Governo para que a tributação do ICMS sobre os combustíveis ocorra uma única vez na cadeia de produção e comercialização. A chamada "tributação monofásica" consta da Lei Complementar 192/2022.

A determinação aconteceu durante a audiência de conciliação realizada nesta quinta-feira (2), entre União e representantes do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), Comitê Nacional de Secretários Estaduais da Fazenda (Comsefaz) e os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O encontro foi promovido pelo próprio ministro do STF que também é relator da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7164, em que o Governo questiona a manobra do Confaz ao aprovar, em março, a nova tributação do ICMS do diesel, que passará a valer em todo o Brasil a partir de 1º de julho.

Em maio, o ministro André Mendonça já havia concedido decisão provisória suspendendo as cláusulas da resolução do Confaz que foram questionadas pelo Governo. O ministro ainda tem que decidir de forma definitiva sobre o assunto.

Na audiência, Mendonça determinou a criação de comissão composta por cinco representantes dos estados e cinco representantes da União. A coordenação e o desenvolvimento dos trabalhos caberão ao Congresso Nacional, que indicará um representante.

Segundo o presidente do Senado, o encontro foi um passo inicial para que haja um acordo tanto sobre este tema quanto para outros que tramitam no Congresso.

"O objetivo do encontro, encabeçado pelo ministro relator, é para que esse conflito entre estados e União possa ter



Na audiência, André Mendonça determinou a criação de comissão composta por cinco representantes dos estados e cinco representantes da União para desenvolver um acordo sobre os combustíveis

uma solução de consenso. Solução que pode incluir a iminente votação de outras medidas como o PLP 18. Afinal de contas, o objetivo comum é resolver o problema dos preços dos combustíveis no Brasil para atender os consumidores e a sociedade brasileira. Não tenho dúvida que essa é a intenção do Governo Federal e dos governos estaduais", disse.

O PLP 18/2022, a que Pacheco se refere, considera os combustíveis como bens essenciais e que, portanto, podem ter uma alíquota limitada a 17%. A proposta foi aprovada no dia 25 de maio pela Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado. A matéria está sob relatoria do ex-líder do Governo no Senado, senador Fernando Bezerra (MDB-PE).

#### Entenda o caso

Em março deste ano o Congresso aprovou o PLP 11, que determina a incidência monofásica do ICMS nos combustíveis. A proposta foi sancionada no mesmo dia pelo Governo, convertendo-se na Lei Complementar 192/2022.

A norma garante que a cobrança do imposto ocorra uma única vez na produção ou importação. Além disso, permite a adoção de alíquotas ad rem, que incidem por unidade de medida e não pelo valor

da operação.

Para driblar os impactos projetados de 11 bilhões até o fim do ano, estados e municípios, por meio do Confaz, aprovaram a alíquota máxima de R\$ 1,0060 por litro do diesel S10 – o mais usado no País.

Foi quando o Governo, por meio da Advocacia Geral da União (AGU), entrou com a ADI alegando que o convênio do Confaz teve como único propósito criar um "fator de equalização" da arrecadação tributária para cada estado e impedir possíveis impactos legais trazidos pela Lei Complementar 192.

#### Teto dos combustíveis

Em outra frente, o Comsefaz vem tentando mitigar possíveis impactos do PLP 18/2022, que prevê um teto de 17% para o ICMS dos combustíveis, telecomunicações e energia. Caso seja aprovado como está, estados e municípios estimam uma perda de arrecadação de até R\$ 83 bilhões.

Na última segunda-feira, o presidente do Comsefaz, Décio Padilha, junto com outros representantes de estados e municípios, se reuniu com o presidente do Senado para discutir o tema. Os membros do Comitê defenderam junto a Pacheco que a solução só viria com a aprovação de um projeto de lei que

cria uma conta de equalização dos preços dos combustíveis através de dividendos da Petrobras.

#### Mais discussões

Na tarde de ontem houve também uma reunião no Senado entre o presidente do Comsefaz e senadores que integram o grupo de trabalho do PLP 18. Dentre eles, o líder da minoria no Senado e coordenador da interlocução entre o Senado e os secretários estaduais de Fazenda para tratar do projeto, Jean Paul Prates (PT-RN).

Segundo o parlamentar, o PLP não deverá trazer novas modalidades de compensações para os estados e municípios. Contudo, o gatilho de compensação criado durante a tramitação da proposta na Câmara – e que determina que caso o estado ou o município tenha uma perda de arrecadação absoluta superior a 5% – deverá ser revisto.

"Não devemos ter compensações e criações de fundos para essa hipótese. Nem mesmo transferências diretas da União para os estados. O Governo não aceita. Mas a discussão foi boa no sentido de escalonamentos, por exemplo. Colocar energia para 2024 e os combustíveis para agora. Também devemos rever a questão do gatilho", falou.

NA TARDE DE ONTEM HOUE TAMBÉM UMA REUNIÃO NO SENADO ENTRE O PRESIDENTE DO COMSEFAZ E SENADORES QUE INTEGRAM O GRUPO DE TRABALHO DO PLP 18

# Movimentação de cargas no País recua no 1º trimestre, aponta CNI

Segundo o Relatório Mensal de Infraestrutura, houve queda no comércio exterior, na navegação de cabotagem, no transporte ferroviário de minério de ferro e no tráfego de caminhões em rodovias pedagiadas

Claudio Neves/Portos do Paraná

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br



▲ Em fevereiro, os portos organizados e os terminais privados movimentaram 869 mil TEUs, volume 10% inferior em comparação ao mesmo mês de 2021

A movimentação de cargas registrou queda nos modais de transporte marítimo, ferroviário e rodoviário no primeiro trimestre em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os dados constam no Relatório Mensal de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgado na última terça-feira (31).

Segundo o levantamento, a navegação de longo curso (comércio exterior) apresentou queda de 3%, reduzindo de 192,4 milhões de toneladas movimentadas no primeiro trimestre de 2021 para 187 milhões de toneladas neste ano. Já o volume de cargas operadas por cabotagem recuou 4%, de 73 milhões de toneladas (2021) para 69 milhões de toneladas (2022).

O transporte ferroviário de minério de ferro recuou 9% nos primeiros três meses do ano, com um volume de carga de 75,7 milhões de toneladas. Em 2021, no mesmo período, foram transportadas 83,1 milhões de toneladas do produto.

Em relação ao tráfego de caminhões em rodovias pedagiadas, enquanto no primeiro trimestre do ano passado circularam 106,1 milhões de

**A NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO APRESENTOU QUEDA DE 3%, REDUZINDO DE 192,4 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 PARA 187 MILHÕES DE TONELADAS NESTE ANO. JÁ O VOLUME DE CARGAS OPERADAS POR CABOTAGEM RECUOU 4%, DE 73 MILHÕES DE TONELADAS (2021) PARA 69 MILHÕES DE TONELADAS (2022)**

veículos, no mesmo período deste ano totalizaram 103,4 milhões, o que aponta uma queda de 3%.

Porém, de acordo com o relatório, em fevereiro último, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e terminais de uso privativo (TUPs) foi de 90 milhões de toneladas, volume 3% superior ao do mesmo mês de 2021. O estudo foi compilado com dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em fevereiro de 2022. Os TUPs operaram 59 milhões de tone-

ladas, 1% a mais do observado no mesmo mês de 2021. Já os portos públicos movimentaram 31 milhões de toneladas, volume 7% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em fevereiro, foi de 869 mil TEUs, volume 10% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Vale lembrar que diversos fatores contribuíram para o enfraquecimento das operações portuárias desde o mês de fevereiro. A cadeia produtiva e logística começava a se recuperar após dois anos de

pandemia quando a Rússia deflagrou a guerra na Ucrânia em 24 de fevereiro. O conflito acelerou ainda mais a alta de preços do petróleo e de produtos em geral disparando a inflação global.

Exportações de trigo e óleo de girassol da Ucrânia e fertilizantes da Rússia foram interrompidas. Além disso, o lockdown imposto na China, em março, para conter a nova onda epidêmica da Covid-19, agravou a defasagem de contêineres no mundo, gerando congestionamentos de navios nos portos e interrupção nas operações de embarque e desembarque de mercadorias por dois meses devido à falta de pessoal, principalmente nos dois maiores portos do país, o de Xangai (contêineres) e o de Shenzhen (mercadorias em geral).

## Indicadores do relatório

No entanto, dez dos 15 indicadores monitorados no Relatório Mensal de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria registraram alta no primeiro trimestre do ano na comparação com igual período de 2021. O maior aumento ocorreu no transporte aéreo de passageiros, que teve um salto de 57%. No ano de 2021, diversos setores da economia apresentaram recuperação da atividade, após uma queda no desempenho provocada pela pandemia do Covid-19.

## Alta de matérias-primas atinge indústria brasileira

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

tivas de 71% das empresas, na indústria extrativa e de transformação, e de 73% no caso específico da indústria da construção civil.

Segundo a CNI, 58% das empresas na indústria extrativa e de transformação e 68% na construção relataram aumento de preços de insumos importados acima do esperado. Para a confederação, o resultado coincide com o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que agravou a desestruturação das cadeias de suprimento. Como consequência, além dos atrasos e interrupções no fornecimento de insumos, também houve

elevação de preços.

“Em cinco setores, o aumento generalizado dos preços nacionais surpreendeu mais de 80% das empresas. São eles: produtos de borracha, biocombustíveis, metalurgia e veículos automotores e produtos de limpeza. A alta de custos nos insumos importados superou as expectativas de 100% das empresas de biocombustíveis, de 94% das indústrias de produtos de borracha, de 75% do setor de impressão e 73% da indústria química”, informou a CNI.

De acordo com a pesquisa, o cenário de atrasos nas ca-

deias de suprimentos gerou uma reconfiguração na produção das indústrias brasileiras, especialmente nas que dependem de insumos importados, com reflexos em 40% da indústria geral (extrativa e de transformação) e 54% da indústria da construção.

Essas indústrias tiveram que mudar a estratégia de aquisição de insumos e matérias-primas e buscar fornecedores no Brasil. Entre as empresas que já compram no mercado interno, 43% da indústria geral (extrativa e de transformação) e 50% da indústria da construção afirmam que buscam outros

fornecedores no País.

A parcela de empresas nacionais que busca fornecedores alternativos fora do Brasil é de 18% na indústria extrativa e de transformação e de 3% na construção civil.

O levantamento mostra que a proporção de empresas na indústria extrativa e de transformação que preveem normalização da oferta de insumos e matérias-primas, ainda em 2022, é de 39%. O percentual de empresas da indústria geral e da construção que esperam normalização apenas em 2023 é de 25%, de 36% para produtos nacionais e 31% e 45% para importados.

Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgado hoje (1º) mostra que a alta dos preços de insumos e de matérias-primas atingiu o setor industrial de modo inesperado em março.

Segundo o levantamento, o aumento dos custos de insumos e matérias-primas nacionais superou as expecta-

## INTERNACIONAL

# Operações de contêineres têm aumento de 4,2% nos principais portos da China

Segundo o Ministério do Transporte, mais de 23 milhões de unidades foram movimentadas em maio

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Os principais portos da China movimentaram mais de 23 milhões de unidades equivalentes a 20 pés (TEU) de contêineres em maio, um aumento anual de 4,2%, informou o Ministério do Transporte, por meio da agência de notícias oficial do governo chinês, Xinhua.

Segundo o ministério, o fluxo de carga dos principais portos monitorados atingiu 1,03 bilhão de toneladas, uma alta média diária de 3,2% em relação a abril.

A movimentação de contêineres do Porto de Xangai ficou em 3,41 milhões de TEUs em maio, um crescimento médio diário de 7% em termos mensais. Para o governo chinês, isso indica um impulso de recuperação mais forte para um dos maiores portos de contêineres do país.

A China intensificou os esforços para coordenar o con-



Divulgação

A movimentação de contêineres do Porto de Xangai ficou em 3,41 milhões de TEUs em maio, um crescimento médio diário de 7% em termos mensais

trole da epidemia com o transporte e a produção hidroviária, especialmente em áreas como o Delta do Rio Yangtzé e a região de Beijing-Tianjin-Hebei.

De acordo com o governo, as medidas tomadas incluem garantir operações 24 horas por dia nos principais portos, coordenar e aperfeiçoar o transporte hidroviário e promover meios sem contato com a ajuda de tecnologias.

Especialista em transporte

**ALTA TEMPORADA DE COMPRAS INTERNACIONAIS DEVE DIFICULTAR A NORMALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES NOS PORTOS CHINESES AINDA ESTE ANO, AFIRMA O SÓCIO-DIRETOR DA SOLVE SHIPPING INTELLIGENCE, LEANDRO BARRETO**

marítimo, o sócio-diretor da Solve Shipping Intelligence, Leandro Barreto, afirmou que o crescimento na movimentação de carga pode estar atrelado à necessidade de escoamento das mercadorias do chamado estoque de segurança. "Antes, o pessoal costumava fazer estoques para 20, 30 dias, mas as empresas começaram a estocar para três ou quatro meses", afirmou. "A gente não sabe ainda se a demanda está

caindo ou se estão queimando os estoques de mercadorias que foram feitos lá atrás, com um câmbio alto de quase US\$ 6 dólares e um frete de US\$ 10 mil (por contêiner). Esses estoques foram formados com câmbio e fretes muito altos. Então, as empresas precisam desovar esses estoques antes de comprar novos", complementou Barreto.

Contudo, Barreto acredita que a alta temporada de compras internacionais deve dificultar a normalização das operações nos portos chineses ainda este ano. "Xangai está reabrindo na alta temporada. Historicamente, em todas as rotas do mundo inteiro, de junho a outubro, os navios começam a encher para atender as compras de final de ano como o Natal, Thanksgiving (Dia de Ação de Graças, nos EUA), Black Friday etc. Então, ocorre um acúmulo de carga, de demanda lá (Xangai). Não tem espaço suficiente nos navios para limpar esse acúmulo de carga durante a alta temporada", concluiu.

## LDC TEM SUCESSO EM TESTE COM BIOCOMBUSTÍVEL EM NAVIO CARREGADO COM SUCO

Foi a primeira vez que a companhia navegou usando o B30 combustível composto por 30% de biodiesel no diesel

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Louis Dreyfus Company B.V. (LDC) anunciou que foi bem sucedida a realização de um teste que misturou biocombustível (B30) com combustível naval em um de seus navios de suco, o MV Essayra. O experimento foi feito com a colaboração da fabricante de navios Wisby Tanker AB, da Suécia.

Foi a primeira vez que a companhia navegou usando o B30, combustível composto por 30% de biodiesel no diesel. A viagem foi realizada entre o terminal da LDC em Ghent, na Bélgica, até o terminal da empresa instalado no Porto de Santos (SP), onde a embarcação carregou uma carga completa de sucos de laranja e voltou à Bélgica, operação reali-



Divulgação

A viagem foi realizada entre o terminal da LDC em Ghent, na Bélgica, até o terminal da empresa instalado no Porto de Santos (SP), onde a embarcação carregou uma carga completa de sucos de laranja e voltou à Bélgica, operação realizada em um período de 55 dias

zada em um período de 55 dias.

Uma série de testes foi realizada durante todo o percurso para medir o impacto da mistura de biocombustível B30 no sistema de combustível do navio e no desempenho geral. Os resultados mostraram que o B30 é um substituto mais limpo e prático para o VLSFO (na tradução, óleo combustível com teor de

enxofre ultrabaixo), reduzindo as emissões dos gases de efeito estufa (GEE) em cerca de 24%, o que equivale a 723 toneladas de CO<sub>2</sub> (tCO<sub>2</sub>e), informou a empresa.

Os 76% das emissões de GEE restantes da viagem foram compensados por meio de créditos de carbono obtidos da sua Plataforma de Soluções de Carbono, o que fez desta

operação de transporte de suco de laranja a primeira com emissões de carbono neutralizadas em nível mundial.

Foram utilizados pela LDC um total de 2.262 tCO<sub>2</sub>e de créditos de carbono certificados pelo Projeto Kariba REDD+, que protege mais de 785.000 mil hectares de florestas no Zimbábue (África), oferece suporte a comuni-

dades locais e segue os padrões de carbono reconhecidos internacionalmente.

"Como parte da jornada da LDC para ajudar a moldar uma economia de zero emissões de carbono, nós estamos comprometidos em contribuir para a descarbonização do setor marítimo por meio de uma série de ações e iniciativas, incluindo explorar soluções alternativas de combustível", conta Sébastien Landerretche, Head Global de Frete da LDC.

A empresa tem outros projetos em andamento que visam a descarbonização de suas operações, entre eles o uso de propulsão a vento e solar, e baterias e sistemas de lubrificação de ar.

# Sines é o 19º maior porto da União Europeia

A conquista veio após o complexo ficar em sétimo lugar no índice de crescimento anual das operações entre os portos da UE, de acordo com a 'Transportes XXI'

Divulgação



O resultado elevou o Porto de Sines em uma posição no ranking global, ultrapassando o Porto de Klaipeda, na Lituânia

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Sines, em Portugal, fechou 2021 na 19ª posição no ranking dos maiores portos da União Europeia, em relação à tonelagem movimentada. A conquista veio após o complexo ficar em sétimo lugar no índice de crescimento anual das operações entre os portos da UE, de acordo com a 'Transportes XXI'.

O resultado elevou o Porto de Sines em uma posição no ranking global, ultrapassando o Porto de Klaipeda, na Lituânia.

Em 2021, Sines movimentou 46,6 milhões de toneladas, 10% a mais do que o registrado em 2020, com 42,2 milhões de toneladas.

Entre 2019 e 2021, período mais grave da pandemia, o porto português cresceu 11% na movimentação de cargas, o terceiro melhor registro entre os portos públicos do país.

Quanto à movimentação de contêineres, o Porto de Sines ficou em 16º lugar no ranking da "Transportes XXI". O

complexo também surge entre os que mais cresceram na UE: mais 13% entre 2020 e 2021 (o décimo maior crescimento), e mais 28% entre 2019 e 2021.

No ano passado, passaram pelo Terminal XXI, localizado no Porto de Sines e líder nacional em movimentação de contêineres, 1,8 milhões de TEUs.

## Roterdã

O Porto de Roterdã foi o que mais movimentou cargas na UE, em 2021. Foram 468,7 milhões de toneladas (mais 7% em relação a 2020 ficando à frente do Porto de Antuérpia, na Bélgica, com 239,7 milhões de toneladas (+4%), e do Porto de Hamburgo, na Alemanha, com 128,7 milhões de toneladas (+2%).

O complexo portuário de Roterdã também ficou em primeiro lugar quanto à movimentação de contêineres, com 15,3 milhões de TEUs movimentados (+7%). Antuérpia ficou em segundo, com 12 milhões (manteve), e Hamburgo em terceiro, com 8,7 milhões de TEUs (+2%).

## Costa: Sines pode ajudar Alemanha

Após ter visitado os stands da

Feira de Hannover, evento com foco na transformação industrial realizado na Alemanha, no fim do mês passado, o primeiro-ministro de Portugal, António Costa, falou aos jornalistas sobre o jantar que teve com o chanceler alemão Olaf Scholz, no dia 29 de maio.

Segundo o primeiro-ministro, os temas da conversa entre os dois foram as relações bilaterais entre Portugal e a Alemanha, sobre a situação na Europa e como os dois países podem cooperar em conjunto. "A Europa revelou uma vulnerabilidade grande do ponto de vista energético, e Portugal tem condições únicas para ser uma plataforma de fornecimento de energia à Europa", explicou o primeiro-ministro.

No entanto, António Costa não revelou se o chanceler alemão mostrou interesse em relação ao abastecimento de gás natural a partir do Porto de Sines, como fez o primeiro-ministro da Polônia, Mateusz Morawiecki, que, dias antes, em 20 de maio, confirmou ao primeiro-ministro português que prevê este tipo de coo-

**EM 2021, SINES MOVIMENTOU 46,6 MILHÕES DE TONELADAS, 10% A MAIS DO QUE O REGISTRADO EM 2020, COM 2,2 MILHÕES DE TONELADAS**

peração com Portugal.

Inclusive, a fala de Mateusz foi citada em matéria do BE News, publicada em 27 de maio. A reportagem mostra a intenção de Portugal em transformar Sines em um polo de distribuição de gás natural para a Europa.

Quando foi questionado pelos jornalistas se a Alemanha quer receber o gás natural por Portugal, Costa respondeu:

"Não. A Alemanha precisa de gás, ponto. Se ele vier também do Porto de Sines, excelente, mas do que precisa basicamente é de gás".

António Costa disse ainda que "esta é mais uma oferta que ajuda a Alemanha, mas não só a Alemanha, ajuda a Polónia, ajuda os países do Leste europeu que estão altamente dependentes até agora do fornecimento de gás russo e que estamos todos numa luta contra o relógio para aumentar essa independência do conjunto da Europa relativamente ao gás russo", informou.

O primeiro-ministro defendeu que, para alcançar essa independência, a Europa precisa "diversificar as fontes e, por outro lado, diversificar as rotas".

O primeiro-ministro de Portugal, António Costa, visitou a Feira de Hannover



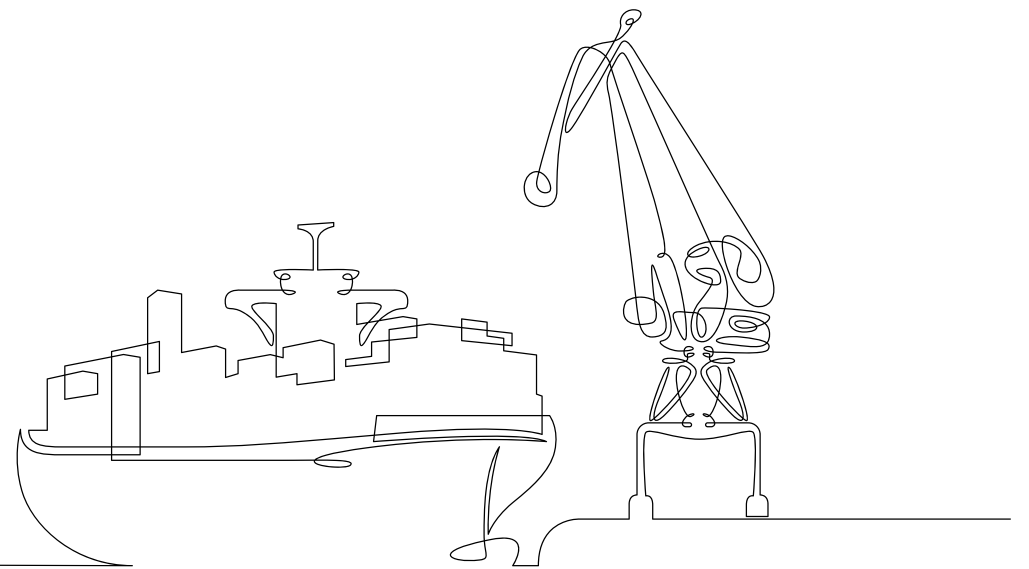
## OPINIÃO

**MARCELO DE SOUZA SOBREIRA**

Conselheiro, consultor e professor  
em Mercados Financeiro e de Capitais  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

## ▶ ECONOMIA

## Portugal: cada vez mais “verde-amarelo”



**A** cada ano que passa, Portugal torna-se mais “verde-amarelo”. Não se trata do aumento de brasileiros residentes em Portugal ou da relação comercial com o Brasil. As decisões pautadas em sustentabilidade e o crescimento econômico do país é que convergem para essa agenda “verde-amarelo”. A participação dos portos na economia local, os investimentos em logística e infraestrutura, e a ambição de ser uma nação digital contribuem em larga escala.

A seguir, alguns exemplos “verdes” (cuidado com o meio-ambiente) e “amarelos” (prosperidade socioeconômica) portugueses.

O primeiro exemplo “verde” a se destacar trata-se do reconhecimento de Lisboa como a Capital Verde Européia 2020, resultado de uma avaliação feita por um conjunto de especialistas internacionais, a partir de 12 indicadores sobre sustentabilidade.

Há vários exemplos “amarelos”, sendo o mais recente o crescimento do PIB de 4,9% em 2021 (maior crescimento anual desde 1990), que superou as expectativas do governo local, e a perspectiva de aumento de 5,8% do PIB em 2022, colocando Portugal como o país de maior crescimento em toda a União Europeia.

No 1º trimestre de 2022, as exportações portuguesas atingiram uma parcela de 47,1% do PIB e, no mesmo período, o grau de abertura da economia teve um incremento de 87,6% para 97,6%. Nos últimos 10 anos, os portos portugueses cresceram mais que os portos da Comunidade Europeia, representam cerca de 60% das exportações e contribuem para a geração de empregos, apoio às empresas locais e atividades econômicas, notadamente, as indústrias exportadoras, petroquímica, de energias alternativas e do setor agroalimentar.

Nesta semana, nos dias 02 e 03 de junho, Sines (Setúbal) recebe a conferência Energy & Climate Summit para discutir temas relativos à energia solar e eólica, hidrogênio e gases renováveis. Um evento que aborda as melhores práticas e as inovações, e conta com a presença de especialistas do setor público e privado. De acordo com o presidente do Fórum da Energia e Clima, Ricardo Campos, “estamos finalmente a aproveitar a posição geoestratégica de Sines e de Portugal, onde com energia renovável e mais barata podemos atrair investimento e criar um novo ecossistema de inovação, de especialização em indústrias de economia verde, de fixação de emprego e de crescimento do PIB do país”.

Cada vez mais se observa a aproximação de instituições

de ensino na temática ESG dentro do contexto das alterações climáticas, de transição energética e da descarbonização. Outro exemplo “amarelo” no setor de infraestrutura e logística diz respeito à posição de destaque do Porto de Sines na classificação dos maiores portos da União Europeia. Em 2021, passou para a 19ª posição, movimentando 46,2 milhões de toneladas, o que representou um incremento de 10% em relação ao ano anterior. Em termos de movimentação de cargas, o crescimento foi de 11%.

As perspectivas “verde-amarelo” para 2022 também são positivas tendo em vista a possibilidade de Portugal ser uma alternativa ao fornecimento de energia à Europa. De acordo com o primeiro-ministro português, o porto de Sines pode ser utilizado como uma plataforma de transferência de grandes navios metaneiros para outros de média e pequenas dimensões para operar no mar do Norte e do Báltico.

Outro exemplo que contribui com o crescimento do PIB português é o Porto de Leixões, um dos maiores do país, localizado a cerca de 11 quilômetros do centro da cidade do Porto, e movimenta cerca de 14 milhões de toneladas de mercadorias (têxteis, vinhos, granito, madeira e automóveis), além de impulsionar o turismo do país com mais de 65 mil passageiros em navios de cruzeiro por ano. Ademais, recentemente aderiu ao “Pacto do Porto para o Clima” iniciando o Projeto Roadmap para transição energética e descarbonização da atividade.

Em Lisboa, ocorreu nesta semana o fórum Portugal’s Commodities Exchange, organizado pela Acico (Associação Nacional de Armazenistas, Comerciantes e Importadores de Cereais e Oleaginosas) onde foram abordadas questões sobre o cenário atual e as perspectivas do mercado mundial de fretes marítimos. Em Rotterdam, o Porto de Aveiro marcou presença na feira Breakbulk Europe 2022 onde, através da realidade virtual, apresentou suas zonas portuárias e destacou as condições para movimentação de carga geral fracionada e de projeto, bem como os níveis de eficiência neste tipo de operações portuárias.

Se considerarmos o potencial de geração de negócios entre Brasil-Portugal com a possibilidade de agregação de valor das exportações brasileiras nos portos portugueses, o incremento da relação comercial bilateral e a utilização dos portos lusitanos como a porta de entrada para a Comunidade Europeia, aí sim, poderemos considerar o “verde-amarelo” que conhecemos no Brasil.

**DESTAQUE:** NO 1º TRIMESTRE DE 2022, AS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS ATINGIRAM UMA PARCELA DE 47,1% DO PIB E, NO MESMO PERÍODO, O GRAU DE ABERTURA DA ECONOMIA TEVE UM INCREMENTO DE 87,6% PARA 97,6%. NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, OS PORTOS PORTUGUESES CRESCERAM MAIS QUE OS PORTOS DA COMUNIDADE EUROPEIA, REPRESENTAM CERCA DE 60% DAS EXPORTAÇÕES E CONTRIBUEM PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS, APOIO ÀS EMPRESAS LOCAIS E ATIVIDADES ECONÔMICAS,